

Ata N.º 03/2019

Ao vigésimo sexto dia do mês de setembro de dois mil e dezanove, nesta cidade de Águeda, no edifício sede da Junta de Freguesia, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sua terceira sessão ordinária, a Assembleia da União de Freguesias de Águeda e Borralha, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Período antes da Ordem do dia: O Presidente da Mesa informou que Edvaldo Malaquias não poderá estar presente e será substituído por Sara Neves. Após esta informação procedeu-se à leitura e aprovação da ata da sessão anterior;-----
Após a votação, a ata foi aprovada por maioria com duas abstenções, de Sara Neves e Rosário Gomes.-----

Ponto Um: Informação trimestral do Presidente do Executivo;-----

Ponto Dois: Informação financeira da tesouraria;-----

Ponto Três: Apreciação e votação do Contrato Interadministrativo “Arranjos dos espaços verdes da Urbanização do Souto Rio”;-----

Ponto Quatro: Apreciação e votação das alterações ao Regulamento e Tabela Geral de Taxas;-----

Ponto Cinco: Aprovação do Mapa de Pessoal 2019;-----

Ponto Seis: Outros assuntos de interesse para a Freguesia.-----

Ponto Um: Informação trimestral do Presidente do Executivo: -----
Salomé Castanheira pediu esclarecimentos sobre a situação de uma prancha de madeira colocada em cima de uma sepultura particular no cemitério do Ameal, sobre a questão das limpezas no município, nomeadamente por trás dos armazéns da Junta Freguesia onde continua a existir bastante lixo acumulado, questionando se existem soluções previstas. Salomé Castanheira continuou a sua intervenção dizendo que reconhece o objetivo das obras realizadas na zona do bar e das casas de banho do Parque da Alhandra mas questionou sobre o material impermeabilizante colocado no telhado e qual o valor da obra. Pediu, ainda, esclarecimentos sobre o papel da Junta na altura dos incêndios ocorridos em Águeda.-----

Relativamente à primeira questão, o Presidente do Executivo esclareceu que ocorreu um aluimento de terras na parte antiga do cemitério perto de uma sepultura, mas que a situação já foi ultrapassada. Em relação à acumulação de lixo nas traseiras do armazém da Junta, reconheceu que, infelizmente, não se trata de uma situação isolada dado que as pessoas insistem em colocar objetos de grandes dimensões, desde cadeirões, colchões e eletrodomésticos em locais não apropriados quando existe uma linha verde na Câmara Municipal de Águeda própria para solicitar a recolha gratuita desses materiais que, posteriormente, são encaminhados para a reciclagem. Falou, ainda, da falta de civismo da população no uso que faz dos ecopontos. Acrescentou que tenta sensibilizar a população para o uso correto dos ecopontos e que informa as entidades competentes para a recolha de resíduos sempre que se torna necessário. -----

Ainda em resposta a Salomé Castanheira, o Presidente do Executivo prosseguiu para informar que as obras realizadas na cobertura do Parque da Alhandra tiveram como objetivo transformar a cobertura num local mais agradável. Acrescentou que foram feitos reforços nas estruturas das vigas e no suporte da placa no telhado, de forma a aumentar a resistência às intempéries e que foi colocada tinta e película auto-nivelante no piso para impedir entrada de humidade. Referiu que a sede e as casas de banho, situadas na parte de baixo, encontravam-se impróprias para utilização dado o estado de degradação e de

humidade existente. Informou que a obra ultrapassou os 3.000,00€ (três mil euros), tendo-se contado com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Águeda no valor de 2.500,00€ (dois mil e quinhentos euros).-----

Nelson Canas interveio para esclarecer que a cobertura era muito mais pequena, que apresentava defeitos na estrutura e que o vento tinha arruinado o acrescento, daí o prolongamento da estrutura. Acrescentou que as obras irão resolver os problemas existentes e que os habitantes vão usufruir de um palco coberto e seguro para a realização de festividades. Informa, ainda, que o próximo passo será no sentido de incentivar a comunidade local a dinamizar a Associação lá existente anteriormente.-----

Nelson Canas prosseguiu esclarecendo sobre o papel da Junta nos incêndios em Águeda. Informa que os mesmos foram orientados pelo CDOS (Comando Distrital de Operações de Socorro) instalados em frente à Macafer. Referiu que os primeiros incêndios surgiram em Valongo, Travassô e Óis da Ribeira, e que Águeda foi atingida na sequência dos anteriores. Informou que o executivo esteve sempre presente no teatro de operações e que acompanhou sempre de perto o corpo de intervenção da Proteção Civil (PC) de Águeda, salientando que são os melhores no país e que, graças à excelente organização da Proteção Civil, não aconteceu o pior em Águeda.-----

Ponto Dois: Informação financeira de tesouraria;-----

O Tesoureiro apresentou a situação dos saldos das contas à data de 23 de setembro. Comunicou que no Crédito Agrícola o saldo é de 5.137,00€ (cinco mil cento e trinta sete euros) e na Caixa Geral de Depósitos é de 1.502,59€ (mil quinhentos e dois euros e cinquenta e nove cêntimos), o que perfaz o total à ordem de 6.639,59€ (seis mil seiscientos e trinta e nove euros e cinquenta e nove cêntimos). Informou, ainda, que o saldo da conta a prazo no Crédito Agrícola é de 15.000,00€ (quinze mil euros), sendo o saldo de caixa de 145,00€ (cento e quarenta cinco euros). Relativamente à dívida a fornecedores, comunicou que a mesma é de, aproximadamente, 19.000,00€ (dezanove mil euros) e que, até à data, ainda não tinha sido recebida a terceira tranche do acordo de delegação de competências celebrado com a Câmara Municipal de Águeda, com algumas obras iniciadas e outras já concluídas sem que a Câmara tivesse transferido a totalidade do apoio financeiro acordado.-----

Nelson Canas passou a comunicar que no mapa de controlo orçamental, os compromissos assumidos e não pagos perfazem 19.010,38€ (dezanove mil e dez euros e trinta e oito cêntimos) sendo o grau de execução da despesa de 45,64% e que o objetivo será chegar aos 85% de execução orçamental até ao final do ano. Relativamente ao grau de execução orçamental da receita informa que é de 52,48% com a previsão de se atingir os 90% até ao final do ano.-----

Ponto Três: Apreciação e votação do Contrato Interadministrativo de delegação de competências “Arranjos dos Espaços Verdes da Urbanização do Souto Rio”;-----
Posto a votação, este ponto foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto Quatro: Apreciação e votação das alterações ao Regulamento da Tabela Geral de Taxas;-----

Relativamente a este ponto, o Presidente do Executivo esclareceu que o Regulamento da Tabela Geral de Taxas da Freguesia encontra-se de acordo com o Decreto -Lei nº53/2006 de 29 de Dezembro que regula o regime geral das taxas das autarquias locais. Informou que a última alteração foi realizada em 2014, e que, face ao aumento do ordenado mínimo nacional dos funcionários públicos, o executivo considerou que as taxas deveriam ser atualizadas com efeitos a partir de janeiro de 2020.-----

Posto a votação, este ponto foi aprovado por maioria, com seis abstenções de Salomé Castanheira, Nuno Cardoso, Nuno Saraiva, Maria do Rosário Gomes, Jorge Leitão e Vanessa Costa.-----

Ponto Cinco: Aprovação do Mapa de Pessoal;-----

O Presidente do Executivo informou a Assembleia de Freguesia que, de forma a se regularizar a situação do vínculo de trabalho de cinco trabalhadores, será aberto um concurso a tempo indeterminado para regularização extraordinária de vínculos precários e que, assim, passarão para o mapa de efetivos da Freguesia 4 (quatro) assistentes operacionais e 1 (um) cozeiro que, atualmente, se encontram numa situação de contrato com termo a 30 de novembro sem possibilidade de renovação. Esclarece que em 2019 o mapa de pessoal passa a prever dezassete lugares sendo que, após o concurso, ficarão ocupados 12 lugares e cinco por preencher. Acrescentou que o procedimento concursal será realizado por uma entidade externa.-----

Posto a votação, este ponto foi aprovado por maioria, com uma abstenção de Salomé Castanheira.-----

Ponto seis: Outros assuntos de interesse para a Freguesia.-----

Inscreveram-se para intervir Nuno Cardoso, Maria do Rosário Gomes e Vanessa Costa. Nuno Cardoso começou por dizer que ao longo dos últimos dois anos tem ouvido a população e que a maioria reporta que não sente a passagem do executivo. Falou, ainda, da situação do parque infantil em Rio Côvo em que a ramagem de uns carvalhos, vindos de um terreno particular, encontram-se sobre o referido parque. Acrescentou que o proprietário já deu autorização para os cortar, mas que ainda nada foi feito, temendo-se uma tragédia.-----

Maria do Rosário Gomes propõe o voto de pesar pela morte do Arq^o Gil Abrantes, antigo presidente da Junta de Freguesia de Águeda e membro da Assembleia Municipal.-----

Passando a outro ponto, Maria do Rosário Gomes lembrou que a circulação no centro da cidade está um caos, apelando a uma intervenção célere junto da Câmara Municipal de Águeda de forma a transmitir o desagrado global de toda a população.-----

Posto a votação o voto de pesar pela morte do Arq. Gil Abrantes, o mesmo foi aprovado por unanimidade.-----

Vanessa Costa questionou sobre as limpezas no Parque do Souto Rio.-----

Salomé Castanheira perguntou qual o motivo da inundação na zona do Ameal junto ao Café Oliveira. Acrescentou que tinha conhecimento que as limpezas nas localidades são feitas sobretudo na altura das festas, mas que tem reparado na falta de limpeza em todos os lugares da freguesia por onde passa. Questionou o executivo sobre como irá resolver estas situações.-----

Em resposta às intervenções anteriores, Jorge Castanheira disse não estar de acordo com Nuno Cardoso quando este afirma que o executivo não está presente junto das populações porque desde sempre se mostrou prestável em todos os contatos e aproximações da população.-----

Em relação à situação da ramagem dos carvalhos no Parque Infantil de Rio Côvo, o Presidente do Executivo esclareceu que, após deslocação ao local para averiguar a quem competia o abate dos mesmos, conseguiu apurar que a intervenção nos mesmos depende de prévia autorização do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e que só esta entidade pode dar autorização à Proteção Civil de Águeda para intervir.-----

Agradeceu o voto de pesar pelo falecimento do Arq^o Gil Abrantes proposto por Maria do Rosário Gomes.-----

Relativamente à circulação automóvel, Jorge Castanheira ressalva que, não sendo esta uma competência da Junta, considera que o executivo deveria ter sido informado sobre os constrangimentos que as obras na cidade iriam causar, assim como acerca das obras que decorrem ao lado da sede da Junta, onde o trânsito é caótico, mas que o município nunca enviou qualquer tipo de informação ou comunicação.

Em relação às limpezas no Parque do Souto Rio, referiu que não teve conhecimento de nada, até porque a gestão do Parque já não é da competência da Junta de Freguesia.

Em resposta a Salomé Castanheira, Jorge Castanheira informou que a zona junto ao café Oliveira no Ameal é uma zona onde confina o desaguamento das águas pluviais provenientes de quatro estradas. Acrescentou que são obras antigas com canaletos pequenos sem capacidade para o escoamento de grandes quantidades de águas pluviais e que quando o caudal aumenta e as folhas entopem as sarjetas é natural ocorrerem inundações. Mencionou que, nesta situação concreta, foi solicitada a intervenção dos bombeiros voluntários que procederam à limpeza imediata do local. O Presidente do executivo esclareceu, ainda, que a limpeza dos lugares da Freguesia não é feita só na altura das festas populares referindo o caso da Maçoida e da Giesteira que foram limpas recentemente, aproveitando para relembrar que a freguesia é grande. Acrescentou que, no momento, a equipa de limpeza encontra-se a limpar a Borralha, seguindo-se a limpeza da Urbanização da Alagoa junto ao Pingo Doce e, posteriormente, a Urbanização do Souto Rio, em Assequins. Informou que, em Rio Côvo, tem havido um acompanhamento muito próximo por parte do executivo no que respeita à limpeza de caminhos, passeios e, até mesmo, no campo de futebol que é um terreno camarário mas onde se encontra um monte de silvas por cima de uma pilha de madeira pertencente a um madeireiro da zona e que já foi interpelado para retirar a madeira do local.

O Presidente do executivo acrescentou que o Executivo se encontra numa posição ingrata porque é fácil criticar, mas que a Junta tenta reponder sempre a todos os pedidos, fazendo sempre o melhor que pode.

Em seguida interveio Pablo Figueiredo para agradecer o excelente trabalho da equipa de limpeza da Junta de Freguesia que, durante semanas, se dedicou ao lugar de Paredes antes da festa popular. Em seguida, questionou o executivo sobre as razões que levaram a Junta a intervir na situação da madeira particular existente no campo de futebol que é da propriedade da Câmara Municipal de Águeda.

Em resposta a Pablo Figueiredo, Nelson Canas informou que, apesar do terreno ser propriedade da Câmara, a Junta atuou no sentido de minimizar o perigo devido ao risco de incêndio e pelo facto de as silvas existentes impedirem a prática desportiva local. Referiu que as solicitações são muitas e que, por vezes, a pedido da população, a Junta acede aos pedidos de limpeza de terrenos particulares desde que esteja em causa o bem público.

Eduardo Coelho comentou que, na sua opinião, o protocolo acordado entre as Juntas e a Câmara Municipal de Águeda deveria esclarecer melhor a delegação das competências ao nível das limpezas.

Jorge Castanheira deu a conhecer um caso em que houve a necessidade de intervenção da Junta de Freguesia, no lugar de Paredes, no sentido de ajudar uma moradora do local, obesa, com acesso condicionado à sua moradia, o qual era feito através de uma porta estreita e de umas escadas desfeitas sem corrimão. Transmitiu que, após a intervenção da Junta de Freguesia, foi reabilitado o acesso à moradia da senhora que ficou muito agradecida, congratulando o presidente com um grande obrigada e um forte abraço. Jorge

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ÁGUEDA E BORRALHA
LARGO DR. ANTONIO HOMEM DE MELLO (TOY)
3750-107 ÁGUEDA NIF: 510 833 934

Folha 5

Castanheira referiu que foi, sem dúvida, um dos trabalhos humanitários mais gratificantes realizados pelo executivo.-----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão da qual, para constar, lavrei a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e por mim que a redigi, depois de lida em voz alta e aprovada. -----

-----O Presidente da Mesa: João Carlos Fernandes Jedin (Ass)
-----A Primeira Secretária: Carla Maria Oliveira Pontes